



ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO VISUAL E TECNOLÓGICA

Estudo Em Casa - Análise dos blocos pedagógicos na área artística e tecnológica do currículo do ensino básico

No âmbito da parceria entre a APEVT e o EstudoEmCasa no apoio à produção na área artística e tecnológica do currículo do ensino básico, visando a reflexão sobre o desenvolvimento da produção dos blocos pedagógicos emitidos das disciplinas de Educação Tecnológica 2º ciclo e Educação Artística do 1º ao 3º ciclo, sentimos necessidade de sistematizar a análise realizada baseando-a em quatro critérios de avaliação: PROCEDIMENTO (organização do ensino); FOCO (objeto de ensino/disciplina); COMUNICAÇÃO (situações de comunicação); RIGOR (utilização de linguagem específica).

É para nós importante afirmar que esta análise pretende ser o mais objetiva possível e encarada numa perspetiva formativa. Tem em vista a superação dos pontos fracos do processo e pretende a afirmação e a boa imagem da área disciplinar. Neste sentido, volvidos alguns meses de colaboração, os resultados conseguidos estão muito aquém do expectável. Em nosso entender, existem alguns pontos fortes, mas muitos pontos fracos.

Apresenta-se um quadro de análise dos blocos emitidos:

Blocos pedagógicos	Procedimento didático  Foco	Comunicação  Rigor na linguagem específica
ET-5º6ºano:  9. “ <b>Brincando com piões gira-gira</b> ”	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aula teórica com exercício final. Ao fim de uma exposição de 16 min muda para “zona de trabalho”. Porque não se intercala trabalho e conteúdos solicitados?</li> <li>- A apresentação de Videogramas é uma boa solução para intercalar a exposição do professor, já a leitura exaustiva das apresentações é desmotivante.</li> <li>- Apresenta-se uma diversidade de piões, mas com o <b>foco em meros aspetos formais, lúdicos e decorativos.</b></li> <li>- <b>A abordagem lúdica dos piões é um pretexto para proceder à análise morfológica, estrutural e funcional de um objeto (análise do OBJETO TÉCNICO é um conteúdo da ET).</b></li> <li><b>Analisar, comparar e desenhar ideias de novos piões para construir a partir de materiais reaproveitados.</b></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A leitura das AEs não é compreensível pelos alunos, talvez a sua “tradução” para a linguagem dos alunos.</li> <li>- Não existe linguagem adequada e específica tecnológica. P. ex. afirmar como síntese final, que o sucesso está “na arte de quem lança o pião”... Poderia destacar os conceitos físicos presentes: que a <b>força mecânica</b> que aciona o pião é determinante na <b>velocidade imprimida</b> e esta, no seu <b>equilíbrio</b>. Também deveria ser enfatizado que ... a forma do pião e a relação entre as partes são fundamentais para que ele, no seu movimento circular, mantenha <b>equilíbrio em torno do seu eixo vertical.</b></li> </ul>

<p>ET-5º6º:</p> <p>10. <b>“A minha casa da árvore - estruturas resistentes”</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aula teórica com exercício final. Ao fim de uma exposição de 20 min muda para “zona de trabalho”.</li> <li>Porque não se intercala trabalho e conteúdos solicitados?</li> <li>- É recorrente a leitura do PP durante um grande período</li> <li>- <b>Na construção da maquete casa perde-se o foco do conteúdo - ESTRUTURAS RESISTENTES, o que se vê é a colagem de partes de uma casa sem estrutura (alçados)</b></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Mostra, mas não faz a leitura das AEs. Esta também não será a melhor solução.</li> <li>- Os exemplos de estrutura podiam ser mais próximos dos alunos, (chapéu de chuva, o corpo humano ... )</li> <li>- Na montagem da casa na árvore deveria ter sido enfatizado que <b>a estrutura determina a forma da casa e lhe confere estabilidade e resistência</b> através das <b>combinação entre as suas partes</b> (a casa deveria ter uma estrutura).</li> </ul>
<p>ET-5º6ºano:</p> <p>11. “Jogo de mesa 17 ODs”</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aula teórica com exercício final. Ao fim de uma exposição de 16 min muda para “zona de trabalho”.</li> <li><b>Porque não se intercala trabalho e conteúdos solicitados?</b></li> <li>- A apresentação de Videogramas é uma boa solução para intercalar a exposição do professor.</li> <li>- Embora se fale na construção do “dado e dos piões” com cortiça e tampas e outros materiais <b>desperdiça-se a oportunidade, por falta de tempo para a demonstração de uma diversidade de MATERIAS possíveis na construção do tabuleiro e a sua embalagem e correspondente</b></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- “Aqui têm os objetivos, mas eu não vou ler”. Esta também não será a melhor solução.</li> <li>- Fala em ONU, mas o que é a ONU?</li> <li>- Preocupação com os cuidados no uso da régua e a proteção da mesa de trabalho.</li> <li>- “ com cola transparente celulósica” cola é sintética</li> <li>- Mostra jogo que “está plastificado”, a sua superfície foi revestida por um papel</li> </ul>

	<b>informação de TÉCNICAS DE TRANSFORMAÇÃO (que é um conteúdo da ET).</b>	autocolante transparente. -- "Colei num A3", o que é um A3??
ET-5º6ºano: 12. "Que segredos têm as folhas – Construção de puzzles"	<p>- Enuncia-se o desafio – Construir um puzzle. Entretanto:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Falou-se em folhas e fotossíntese 2.40min</li> <li>- Explicou-se o desenho esquemático de uma folha (opção pela sequência de imagens de um desenho??) 6 min</li> <li>- Informou-se técnicas de impressão e de decalque 8 min</li> </ul> <p>- Ao fim de 16.40 min chegamos finalmente ao desafio. Mostra um puzzle de 4000 peças e dois puzzles pequenos e explica o recorte das peças.</p> <p><b>- Não se põe hipótese da utilização de uma diversidade de MATÉRIAS (que é um conteúdo da ET) para fazer um puzzle (que é um pretexto): em cartão, em espuma , em madeira e correspondentes técnicas de transformação de materiais; demonstração técnica (trabalhar com tesoura e Xato, serrote de rodear, cortar, recortar, cuidados de HIGIENE E SEGURANÇA NO TRABALHO )</b></p>	<p>- A leitura das AEs não é compreensível pelos alunos, talvez a sua tradução para a linguagem dos alunos.</p> <p>- A ideia de serem folhas era pela possibilidade que comportam para serem matrizes para impressão pela estrutura visível que são as nervuras - elas próprias são a matriz.</p> <p>- "esta embalagem de ... uma coisa que conhecem" (o que deveria ser dito) Neste exemplo a matriz foi realizada da recuperação de uma embalagem cujo o material é da família dos plástico com nome de poliestireno, é um tipo de espuma que, por ser macio, possibilita fazer sulcos em baixo relevo com uma simples ponta de uma caneta esferográfica.</p> <p>- Um puzzle não tem que ver com o tema.</p>

<p>ET-5º6ºano:</p> <p>13. "Cartão de identidade de medidas"</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aula teórica com exercício final. Ao fim de uma exposição de 16 min muda para "zona de trabalho".</li> </ul> <p><b>Porque não se intercala trabalho e conteúdos solicitados?</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- No 11º minuto de leitura do PPoint sobre "lettring"</li> <li>- "Voltando ao conteúdo" mostra o quadro em 2 min do que é o foco do bloco - grandezas/unidade de medida.</li> <li>- Na parte prática, o exemplo de Cartão apresentado preocupa-se com aspetos de organização do espaço bidimensional, letra, rosto, secundarizando as medidas da altura, do peso, etc.</li> </ul> <p><b>"O cartão" é um pretexto para falar em medida - Grandeza, unidade, instrumentos (como, com quê ...) o objeto da aprendizagem é MEDIDA (conteúdo de ET), a organização do espaço e o desenho da letra são "atores secundários" por isso, poderia ser tudo desenhado numa quadricula</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A leitura das AEs não é compreensível pelos alunos, talvez a sua tradução para a linguagem dos alunos</li> <li>- O cartão de identidade exemplificado é uma ampliação do tamanho normal de um cartão passe, como se mostra no início do bloco.</li> <li>- Fundo azul escuro e verde claro não são cores contrastantes pelo contrário são análogas ou vizinhas</li> </ul>
<p>ET-5º6ºano:</p> <p>"Movimento e mecanismos"</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aula pouco teórica com exercício final. <b>Ao fim de uma exposição de 5 min muda para "zona de trabalho".</b></li> </ul> <p><b>Intercala trabalho e conteúdos solicitados?</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Não existe linguagem adequada e específica tecnológica: "... <u>Este</u> exemplo e <u>Este</u> que tenho aqui".</li> </ul>

	<p>- Apresenta dois exemplos e faz a demonstração técnica da construção de um mecanismo - "Pinça".</p> <p>- <b>Aula com potencial tecnológico, com a simples construção do brinquedo perde-se o foco do conteúdo - MECANISMO E MOVIMENTO (conteúdo de ET) - De que mecanismos falamos? O que é um mecanismo? Que tipos de movimentos estão presentes? Porque funcionam, ou qual o seu princípio de movimento?</b></p>	<p>- Primeiro exemplo um brinquedo "Pinça de alavancas" trata-se de um pequeno mecanismo em que as alavancas funcionam como transmissoras do movimento entre as peças</p> <p>O segundo exemplo uma marioneta, manipulada a partir de uma cruz que movimenta através de fios as várias partes do "Cavalo ou Ponei" por gravidade.</p>
<p>AV-1º4ºano:</p> <p>"O meu jardim secreto"</p>	<p>- <b>Aula teórica com apresentação final de uma maquete.</b></p> <p>Ao fim de uma exposição de 16 min muda para "zona de trabalho". Porque não se intercala trabalho e conteúdos solicitados?</p> <p>- <b>Exposição de conceitos</b> sobre Paisagem; paisagem e os sentidos; paisagem humanizada; jardins, com apresentação de videogramas de qualidade.</p> <p>- Desafio Constrói o teu jardim ...</p>	<p>- A leitura das AEs não é compreensível pelos alunos, talvez a sua tradução para a linguagem dos alunos.</p> <p>- Comunicação empática e feliz.</p> <p>- <b>A LINGUAGEM PLÁSTICA apresentada na maquete é estereotipada* (desaconselhável como elemento motivador para estas idades) ao contrário do que se esperava não promove a imaginação nem a criatividade.</b></p>

	<p>- <b>Apresentação de maquete</b> do jardim, ou seja, uma representação plástica tridimensional do jardim secreto. Para além da organização deste <b>ESPAÇO</b> (aspeto que não é referido) o jardim está povoado de elementos de fauna e flora que <b>têm de ser criados pelos alunos</b>.</p> <p><b>Para este desafio era possível criar oportunidades e processos para a criação de desenho e pintura de fauna e flora por exemplo à maneira de um artista p. ex. (a ave do Chagal ou do Picasso, o peixe do Klee, etc etc)</b></p>	<p>- Ter cuidado de apresentar uma linguagem plástica análoga à utilizada pelas crianças (dos 6 aos 10 anos).</p> <p>- Promover processos criativos que potenciam o registo infantil criativo, por exemplo técnica criativa do Force-Fitting, registos sensoriais (desenhar através do cheiro, do tato, etc. ...</p> <p>- Exemplificar algumas técnicas de pintura accidental (esponjamento, sopro, borrão, etc.) que têm potencial criativo para desenhar e pintar, arvores, aves, etc...</p> <p><i>(*)NOTA - Dalila d'Alte Rodrigues, refere "O ideografismo não ilude nem copia. Exprime o que se sabe e não o que se vê. A Arte inquieta, fascina, inspira sentimentos elevados de Amor, Liberdade e Poesia. Não se contenta com o mero exibicionismo de técnicas ou habilidades, de fácil efeito e aplauso.</i></p> <p><i>"Por muito tosca que seja, a expressão livre revela um grau de autenticidade, que supera a mais hábil e inteligente cópia" - Arno Stern</i></p> <p><i>"O artista deve ver tudo como se estivesse a ver pela primeira vez. É preciso ser-se capaz de ver pela vida fora como quando em criança víamos o mundo, pois a perda desta capacidade de ver</i></p>
--	--	---

		<p><i>significa simultaneamente a perda de toda a expressão original" - Henri Matisse</i></p> <p><i>In "A infância da arte / A arte da infância"</i></p>
<p>AV-1º4º ano:</p> <p>"A minha casa de sonho"</p>	<p>- Aula teórica com apresentação final de uma maquete.</p> <p>Ao fim de uma exposição de 16 min muda para "zona de trabalho". Porque não se intercala trabalho e conteúdos solicitados?</p> <p>- <b>Exposição de conceitos</b> sobre: casa; arquitetura; estilos de arquitetura, com apresentação de videogramas de qualidade</p> <p>- Desafio Constrói a tua casa de sonho ...</p> <p>- <b>Apresentação de maquete de uma casa, sem o foco no ESPAÇO,** mas com preocupações decorativas, pintura de florinhas em volta da maquete.</b></p> <p><b>Não existe qualquer referência ao desenho das ideias imaginadas para o ESPAÇO TRIDIMENSIONAL, isto é, da sua casa de sonho.</b></p> <p><i>(**)NOTA - Isabel Cottinelli Telmo, fez um estudo experimental com crianças portuguesas de 8, 10 e 12 anos para testar qual dos dois conceitos: espaço na casa e casa no espaço, aparecia primeiro nos desenhos infantis. Embora alguns autores se tenham debruçado sobre os elementos que caracterizam o aparecimento da representação do volume nos desenhos das casas e a</i></p>	<p>- <b>A LINGUAGEM PLÁSTICA apresentada na maquete é estereotipada (desaconselhável como elemento motivador para estas idades) ao contrário do que se esperava não promove a imaginação nem a criatividade.</b></p> <p>- Este desafio cria oportunidades para processos criativos, (propor jogos lúdicos com cadeiras, panos, vassouras, almofadas, etc., descrição da sua própria casa até à sua casa de sonho).</p> <p>Para desenvolver conceito de espaço na casa e casa no espaço, através do desenho de representação os alunos destas idades desenharam o que pensam são capazes de fazer transparências e rebatimentos dos espaços que imaginam.</p>

	<p><i>indicação das casas distantes, nenhum determinou claramente qual o conceito que se desenvolvia primeiro.</i></p> <p><i>Os desenhos infantis de casas, sejam eles de memória ou de observação, constituem uma boa medida para testar o desenvolvimento do conceito do espaço tridimensional.</i></p>	
<p>AV-2º3º ciclo</p> <p>"Limpa palavras e outros poemas"</p>	<p>- Aula teórica com apresentação final de uma pintura. Ao fim de uma exposição de 20 min muda para "zona de trabalho".</p> <p>- Exposição de conceitos sobre: ilustração e ilustradores</p> <p>A leitura do Poema podia ter sido feito por um convidado (p. exemplo pela Bru Junça)</p> <p>- Desafio "Ilustrando Limpa palavras e outros poemas"</p> <p><b>- Apresentação de uma pintura com uma nuvem, um sol, uma folha, desenhada e legendada, sem história, sem caracterização sem personagem. Perdeu-se por completo o foco de NARRATIVA VISUAL (conteúdo de EV). A ILUSTRAÇÃO de partes da (re)invenção de um poema (ou de um conto) dando vida às palavras que mais gostou, o aluno cria personagens usando ou sugerindo uma sequência de ações e uma diversidade de efeitos expressivos.</b></p>	<p><b>- A LINGUAGEM PLÁSTICA apresentada na pintura é estereotipada, ao contrário do que se esperava não promove a imaginação nem a criatividade.</b></p> <p>Existem pinturas que contam histórias. As pinturas de Paula Rego "A Vivian Girls partindo a loiça da Companhia das Índias", 1984, "Macaco vermelho bate na mulher" 1981, etc. etc.</p>

--	--	--

Pontes fortes	Pontes fracos
no que respeita à capacidade de comunicação em ambiente televisivo	Bloco com processo de comunicação muito expositivo em média 16/20 minutos seguidos
e melhoria de materiais audiovisuais	utilização das linguagens específicas,
	atitude pedagógica e didática que cada disciplina exige
	Em vez de processos de construção transformação de materiais utilização expressiva das técnicas apresentam-se trabalhos ou maquetas
	Ou os guiões não são explícitos sobre o FOCO do bloco isto é, qual é a mensagem principal OU a professora adapta os guiões á sua zona de conforto e segurança o que é natural mas não pode ser permitido.
